

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 2018

**Credimédia**<sup>®</sup>  
CORRETORES de SEGUROS

INSURANCE  
Promoters  
www.insurancepromoters.pt  
Grupo Credimédia

**Na Indústria**

**Nos Serviços**

**Uma parceria de CONFIANÇA!**

**Nas Pescas**

[www.credimedia.pt](http://www.credimedia.pt)

Desde 1990

A gerência da empresa **CREDIMÉDIA – Corretores de Seguros, Lda.** em cumprimento das disposições legais e estatutárias apresenta e submete à apreciação da Assembleia-Geral, o Relatório de Gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Estes documentos dão conhecimento da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, bem como dos principais riscos e incertezas com que se defronta.

Os dados contabilísticos apresentados, respeitantes às demonstrações financeiras da empresa, devem ser interpretadas à luz das normas contabilísticas de relato financeiro aplicável as pequenas-entidades. (NCRF-PE).

## **A EMPRESA**

### **Missão da Empresa**

A missão principal da empresa é a de corresponder às exigências do mercado e dos seus clientes, através de um modelo de negócio sustentado, recursos qualificados e motivados, geradores de valor económico, social e ambiental, de modo a proporcionar um retorno atrativo aos gerentes.

Também ao nível dos valores incorpora e exterioriza, na sua atitude perante o mercado do ensino e cuidados continuados a:

- Eficácia e Eficiência da gestão;
- Integridade e Ética;
- Conduta socialmente responsável;
- Respeito pelo ambiente.

### **1. Enquadramento Macroeconómico e Microeconómico**

A actividade seguradora em Portugal vive um bom momento. Este sector encontra-se em franco crescimento e demonstra ter um papel fundamental na economia nacional. O período da crise foi suplantado pela retoma da economia e os seguros mostram quão importantes foram, são e serão na estabilidade económica do país. Porém, o bom trabalho que tem sido feito não pode abrandar e há que estar atento e continuar a seguir as tendências mundiais do sector. Copiar os bons modelos. Seja na aposta na digitalização, na resposta a dar às alterações climáticas ou ao envelhecimento da população em certas zonas do globo, e não só. Mas vamos por partes.

### **2. Situação Económica do Ramo**

Nos primeiros três meses de 2018, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, um aumento de 6% face ao trimestre homólogo de 2017. Para este acréscimo contribuíram os aumentos verificados tanto no ramo Vida (5,3%) como nos ramos Não Vida (7,2%). No mesmo período, os custos com sinistros diminuíram 8,6%, em resultado dos decréscimos de 10,7% no ramo Vida e de 2,5% nos ramos Não Vida. No final do primeiro trimestre de 2018, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 51,6 mil milhões de euros. Na mesma data o volume de provisões técnicas ascendeu a 43,8 mil milhões de euros. Os rácios de

cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR) em março de 2018, situaram-se em 185% e 573%, respetivamente, apresentando aumentos de 10 e 39 pontos percentuais.

### **Tendências do sector a nível internacional**

José Galamba de Oliveira refere, no que diz respeito a tendências futuras, que o sector tem prestado atenção especial à temática das "alterações climáticas e ao impacto que este fenómeno pode ter na protecção, hoje garantida através da contratação de seguros com coberturas para eventos catastróficos, nomeadamente, grandes tempestades, incêndios ou inundações". Está, também, a desenvolver muito trabalho relacionado com novos riscos, nomeadamente, "riscos cyber, ou os riscos associados à emergência de veículos autónomos, no sentido de reforçar a oferta de protecção e soluções de mitigação destes riscos". O responsável da APS recorda ainda o desenvolvimento de novas ofertas na área de "vida e saúde", para dar resposta à demografia adversa que vemos nos países europeus. As seguradoras portuguesas, afiança, estão todas a acompanhar estas tendências. Bem como a APS, participando em fóruns de debate sobre essas temáticas.

Jacqueline Legrand, COO e membro do conselho de administração do Grupo MDS, antevê que a consolidação do sector segurador vai continuar um pouco por todo o mundo. "Há menos concorrentes nos segmentos tradicionais de seguro, resseguro e corretagem agora que a globalização e a necessidade de investimento tecnológico exigem organizações de maior escala." Jacqueline Legrand também salienta o facto de se verem novos concorrentes a entrar em campo, sobretudo mercados de capitais que trazem capacidades adicionais sob a forma de "catastrophe bonds" e empresas inovadoras de "insurtech". "Estas vão influenciar o sector, de certa forma, já que trazem novas perspectivas e flexibilidade num mercado tradicional dominado por grandes organizações com sistemas há muito estabelecidos."

"A tecnologia e a análise de dados influenciarão as operações do dia-a-dia", afirma. Os seguradores dispõem de um volume extraordinário de dados e com as novas capacidades de análise de "big data" podem desenvolver soluções muito eficientes para a "gestão de risco e controlo de prejuízos, modelos preditivos e ferramentas de inteligência artificial para analisar riscos e comportamentos do consumidor, criar produtos personalizados, ajustar sistemas de cálculo de preços e prevenir fraudes". Como consequência, prossegue, vão prevalecer os produtos de seguros em que o cliente paga o que consome e os sensores ajudarão a analisar os comportamentos de condução para o seguro automóvel e o estilo de vida do indivíduo para o seguro de saúde. "A tecnologia acelera a transformação e, com novas realidades como a 'blockchain', aprendizagem automática e inteligência artificial, a ficção começa a tornar-se realidade... no presente."

### **3. Evolução da Atividade**

Para uma melhor análise apresenta-se de seguida, agregadas de modo conveniente, as seguintes componentes de formação dos resultados para o exercício findo e para o exercício imediatamente anterior:

### 3.1 Estrutura de Rendimentos

Rubricas	2018	2017	Varição
			(%)
Vendas	0.00	23.00	
Prestação de Serviços	614,227.95	522,248.58	17.61%
Outros Rendimentos e Ganhos	29.32	3,822.67	-99.23%
Juros, dividendos e outros rendimentos	720.00	822.50	-12.46%
	<b>614,977.27</b>	<b>526,916.75</b>	16.71%

Tabela 1: Evolução dos Rendimentos

Em 2018 assistiu-se a um crescimento do volume de negócios, serviços prestados (comissões de Seguros, conforme se demonstra no quadro acima.

Em juros, dividendos e outros rendimentos reconheceu-se os títulos da “Lusitânia Vida” no montante de 45.000,00€, que originaram um ganho de 720,00€.

### 3.2 Estrutura de Gastos

Rubricas	2018	2017	Varição
			(%)
Fornecimentos e serviços externos	187,693.99	158,929.74	18.10%
Gastos com o pessoal	281,306.33	264,719.30	6.27%
Outros gastos e perdas	17,110.40	16,295.13	5.00%
Outros gastos e perdas de financiamentos	0.00	14.98	-100.00%
	<b>486,110.72</b>	<b>439,959.15</b>	10.49%

Tabela 2: Evolução dos Gastos

A par do aumento do volume de negócios verificou-se também um aumento nos FSE, acompanhando a evolução da atividade desenvolvida. Ao nível dos FSE realce para o impacto dos gastos de comissões (66.359,60€) no total desta rubrica.

Também os gastos com pessoal sofreram um ligeiro aumento devido á necessidade de adquirir Operacionais de Seguros para gestão de carteiras de clientes.

Relativamente aos ativos fixos tangíveis registaram-se investimentos já no final do exercício na aquisição de equipamentos de transporte, 1 viaturas ligeiras de mercadorias no valor total de 15.000,00 e na aquisição de um computador, no valor de 1.274,99. Por estes motivos, os gastos de amortização e depreciação não oscilaram significativamente.

### 3.3 Estrutura dos Resultados

Em função do exposto o resultado da atividade operacional foi positivo cifrando-se em 120.060,77 euros.

A conjugação das componentes anteriormente referidas teve por consequência a obtenção de um resultado positivo antes de impostos de 120.060,77 Euros e, considerando a função do imposto, o **Resultado Líquido do Exercício de 2018** ascendeu a **92.207,57** euros positivos.

Rubricas	2018	2017	Variação
			(%)
Resultado antes depreciações, gastos de finan	128,866.55	86,972.58	48.17%
Resultado Operacional	120,060.77	77,738.90	54.44%
Resultado Antes de Impostos	120,060.77	77,723.92	54.47%
IRC Estimado	27,853.20	19,587.57	42.20%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>92,207.57</b>	<b>58,136.35</b>	<b>58.61%</b>

Tabela 3: Evolução do Resultado Líquido do Período

O sector segurador não tem sido dos mais afetados pela instabilidade dos mercados e da economia. Essa realidade reflete-se de igual forma nos resultados da empresa permitindo que os mesmos se mantenham equilibrados.

Em relação ao ano em análise verificam-se resultados satisfatórios e animadores, para o futuro, a empresa no Plano de Atividades proposto para 2018 já orçamentado, traduz a continuação da política definida pela gestão em curso, e corresponde totalmente aos compromissos assumidos, seja quanto à sua continuação, seja quanto ao seu desenvolvimento, prevendo-se em 2019 a consolidação do novo estatuto atingido em 09 de Setembro 2017, o de Corretores de Seguros.

## 4. Análise Económica e Financeira

### 4.1 Dívidas de Clientes/ Dívidas a Fornecedores

Não existem dívidas de Clientes e os fornecedores apresentaram o seguinte saldo:

Rubrica	2018	2017
Clientes		
Fornecedores	994.00	186.52

Tabela 4: Evolução das dívidas de clientes e fornecedores

Analisando a tabela acima descrita, constata-se que tanto as dívidas de clientes como as dívidas aos fornecedores aumentaram consideravelmente quando comparadas com o ano anterior, o que se mostra razoável face ao acréscimo do volume de negócios.

#### 4.2 Disponibilidades, financiamentos e remunerações a pagar

As disponibilidades da empresa, especificamente o saldo em caixa e em depósitos à ordem, alcançaram no fim do ano o seguinte o valor:

Rubrica	2018	2017
Caixa	792.93	2,187.16
Depositos á Ordem	122,960.22	35,945.35
Ativos Financeiros	45,000.00	45,000.00
<b>Totais</b>	<b>168,753.15</b>	<b>83,132.51</b>

#### 4.3 Rácios Económicos/ Financeiros

Os rácios financeiros permitem-nos concluir acerca da capacidade da empresa para honrar os seus compromissos e ajudam à compreensão da informação disponibilizada.

Rubrica	2018	2017
<b>Rácios Económicos</b>		
Rentabilidade das Vendas (Comissões)	20.98%	17%
Rentabilidade dos Capitais Proprios	29.31%	19%
<b>Rácios Financeiros</b>		
Liquidez Geral	2.64%	2.12%
Autonomia Financeira	84.28%	86%

Tabela 5: Rácios Económicos/Financeiros

##### 4.3.1 Rendibilidade das Vendas

A rendibilidade das vendas mede a percentagem das vendas que resta depois de cobertos todos os custos de exploração.

##### 4.3.2 Rendibilidade dos Capitais Próprios

A rendibilidade dos Capitais Próprios regista o resultado liquido do período a dividir pelo Capital Próprio pelo que este período face ao ano anterior manteve-se, refletindo desta forma existência de retorno para os sócios dos capitais investidos.

##### 4.3.3 Autonomia Financeira

Como o rácio de autonomia financeira expressa a participação do capital próprio no financiamento da empresa, verifica-se que a dependência de capitais alheios sofreu uma ligeira variação nos dois anos.

Os indicadores económicos situam-se acima do limiar de aceitação, o que revela uma estabilidade financeira e de tesouraria da empresa.

## 5. Factos Relevantes Ocorridos após o termo do exercício

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2018 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Credimédia –Corretores de Seguros, Lda.

## 6. Evolução Previsível da Atividade

No primeiro semestre de 2018, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, um aumento de 0,6% face ao semestre homólogo de 2017. Para este acréscimo contribuiu o aumento verificado nos ramos Não Vida (8,3%).

No mesmo período, os custos com sinistros diminuíram 31,2%, em resultado do decréscimo de 40,5% no ramo Vida e do acréscimo de 8% nos ramos Não Vida.

No final do primeiro semestre de 2018, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros totalizou 50,1 mil milhões de euros. Na mesma data o volume de provisões técnicas ascendeu a 43 mil milhões de euros. O resultado líquido global apurado neste período foi de cerca de 210 milhões de euros.

Os rácios de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) e do Requisito de Capital Mínimo (MCR) em Junho de 2018, situaram-se em 182% e 529%, respetivamente, apresentando aumentos de 27 e 101 pontos percentuais.

## 7. Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social

Nos termos e para efeitos do disposto no art. 2.º do Decreto —Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro e art. 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro declara-se que a empresa não têm dívidas em mora ao estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições para a Segurança Social, sempre cumprindo os prazos estipulados na Lei.

## 8. Proposta de Aplicação de Resultados

A empresa tendo em conta as presentes Demonstrações Financeiras, nos termos do disposto na alínea f) do art. 66.º do Código das Sociedades Comerciais, propõe que o resultado líquido POSITIVO de 95.064,12 euros obtido pela sociedade no exercício que terminou em 31 de Dezembro de 2018, propões que tenha a seguinte aplicação:

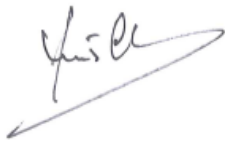
40.000,00 € para distribuição aos sócios em proporção das suas participações sociais, ou seja, 29.000,00 € à Sócia Isabel Maria Ramos Quitério e 11.000,00 € ao sócio Jose da Costa Canas e o restante 55.064,12 € para Reservas Livres.

## AGRADECIMENTOS

Aproveitando a oportunidade a Gerência agradece a colaboração prestada por todos quanto de algum modo contribuíram para o desempenho da actividade da empresa, nomeadamente, Clientes, Fornecedores, Instituições Bancárias e demais Entidades.

Figueira da Foz, 20 de Março de 2018

A Gerência:



Isabel Maria Ramos Quinteiro

foz da costa castel





**Credimédia**<sup>®</sup>

**SEGUROS** CORRETORES

**ANEXO**

**2018**

---

Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados

## **CREDIMÉDIA – Corretores de Seguros, Lda.**

### **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO**

#### **EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

#### **1 – Identificação da Identidade**

A **Credimédia – Corretores de Seguros, Lda** é uma Sociedade por quotas, constituída em 19-10-1990, tem sede no Largo do Carvão, nº 4, 1º Dt.º no lugar de Figueira da Foz, freguesia de Buarcos Concelho de Figueira da Foz, exercendo a actividade de Mediação de Seguros, com o CAE 66220 Rev.3, com o número de identificação fiscal 502 451 238. Está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueira da Foz com o número 502451238, com um capital social de 100.000,00 euros. A empresa é detida por sócios individuais, não sendo participada por qualquer sociedade mãe. Durante o ano de 2017 a empresa teve ao seu serviço, em média 14 empregados a tempo completo e remunerados.

#### **02 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

##### **2.1 Indicação do referencial contabilístico**

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do regime da normalização contabilística para as pequenas entidades (PE) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho de 2009.

Na preparação das demonstrações financeiras foi utilizado o regime contabilístico de acréscimo, ou seja, os itens foram reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfizerem as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual.

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras, foram mantidas de um período para o outro.

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não foram compensados exceto quando tal foi exigido ou permitido pela norma.

A informação está comparativa com respeito ao período anterior, para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

---

**2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC, que em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

Não aplicável.

**2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Não aplicável.

### **03 - Principais políticas contabilísticas**

#### **3.1 Principais políticas contabilísticas**

Quando aplicáveis as principais políticas contabilísticas são:

##### **a) Ativos fixos tangíveis**

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo, sendo subsequentemente utilizado na mensuração dos ativos fixos tangíveis. Neste modelo, os ativos fixos tangíveis são valorizados pelo custo, menos depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

As depreciações destes ativos são calculadas quando este estiver disponível para uso, segundo o método da linha reta, utilizando-se para o efeito as taxas máximas (ou mínimas) definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

##### **b) Locação financeira**

A classificação das locações é feita de acordo com a substância e o conteúdo dos contratos e não de acordo com a forma dos mesmos. Nas locações financeiras, o valor do bem é registado no balanço como ativo, sendo a correspondente responsabilidade registada como passivo na rubrica de "financiamentos obtidos". Os juros incluídos nos pagamentos mínimos e a depreciação do ativo são registados como gastos na demonstração dos resultados por naturezas do período a que respeitam.

##### **c) Inventários**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo ou ao valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. Utiliza-se o custo médio ponderado, como fórmula de custeio. Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período em que o rédito é reconhecido, sendo registados na demonstração dos resultados do período.

##### **d) Empréstimos obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo não corrente pelo valor nominal da operação. O desreconhecimento dos empréstimos só se verifica quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos de financiamento, designadamente quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração do empréstimo.

##### **e) Dívidas a terceiros**

As dívidas a terceiros (fornecedores e outros) são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente. O seu desreconhecimento verifica-se quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração dessas dívidas.

---

**f) Dívidas de Terceiros**

As dívidas de terceiros não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas, não se aplicando a este exercício por não existirem.

**g) Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto no parágrafo 17.2 da norma.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com o critério do custo.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

Clientes e outras contas a receber

Outros ativos financeiros

Caixa e depósitos bancários

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

Fornecedores e outras dívidas de terceiros

Financiamentos obtidos

Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

Outros ativos ou passivos financeiros que por definição sejam considerados nesta rubrica

Imparidades dos ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros incluídos nas categorias de "custo" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros são afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade, no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. E desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

**h) Rédito**

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, acrescida do Imposto de Selo deduzido o valor das Notas de Crédito, descontos e outros custos inerentes à sua concretização e é reconhecido como se segue:

- Rédito das Comissões na angariação e cobrança de Seguros é reconhecido com referência à prestação de contas;

O rédito decorrente das comissões não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à aceitação da ou não cobrança de seguros.

#### **i) Subsídios**

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e subsequentemente imputados numa base sistémica como rendimentos, durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

#### **j) Regime do acréscimo**

De acordo com o regime do acréscimo, os gastos e rendimentos são registados no período ao qual dizem respeito, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

#### **k) Letras descontadas não vencidas**

Os saldos de clientes que se encontram titulados por letras descontadas e ainda não vencidas, à data do balanço, são reconhecidos no balanço da entidade, no passivo não corrente, designadamente na rubrica "financiamentos obtidos". Este procedimento resulta do facto de a entidade reter riscos e benefícios inerentes à posse dos referidos ativos (letras descontadas), podendo apenas e só reconhecê-los quando os direitos contratuais inerentes à posse dos referidos ativos expiram ou são transferidos todos os riscos e benefícios para outra entidade.

#### **l) Fluxos de Caixa**

Os fluxos de caixa correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e outros, vencíveis em menos de três meses e que possam ser imediatamente realizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

### **3.1 Alterações nas políticas contabilísticas**

No exercício não foram alteradas ou derogadas quaisquer políticas contabilísticas comparativamente com o ano anterior.

### **3.2 Alterações nas estimativas contabilísticas**

No exercício não foram alteradas ou derogadas quaisquer estimativas contabilísticas comparativamente com o ano anterior.

### **3.3 Correção de erros nos períodos anteriores**

Foram efetuadas correções relativas a períodos anteriores, no montante de 393,44€.

## **04 - Ativos tangíveis (AFT)**

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. O modelo do custo foi subsequentemente utilizado na mensuração dos mesmos. Neste modelo, os ativos fixos tangíveis são valorizados pelo custo, menos depreciações acumuladas e perdas por imparidade. As depreciações destes ativos são calculadas quando este estiver disponível para uso, segundo o método da linha reta e às taxas máximas (ou mínimas) definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

<b>Categoria de Ativo</b>	<b>Taxas de amortização / depreciação utilizadas</b>
Edifícios e outras construções	2%
Equipamento de Transporte	25%
Equipamento Administrativo	12,5%
Outros AFT	10 % e 12,5%

O valor residual, o método de depreciação e a vida útil estimada dos ativos são revistos e ajustados, se necessário, na data do balanço.

As mais ou menos valias provenientes do abate ou alienação de ativos fixos tangíveis, são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS										
Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	59,607.33	196,137.92	0.00	110,590.02	44,850.38	0.00	5,814.88	0.00	417,000.53
2	Depreciações acumuladas iniciais	0.00	15,060.57	0.00	104,715.02	39,191.64	0.00	3,239.66	0.00	162,206.89
3	Perdas por imparidade acum. Iniciais	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
4	Quantia líquida escriturada inicial	59,607.33	181,077.35	0.00	5,875.00	5,658.74	0.00	2,575.22	0.00	254,793.64
5	Movimentos do período	0.00	-3,922.76	0.00	11,937.50	30.69	0.00	-576.22	0.00	7,469.21
5.1	<b>Total da adições</b>	0.00	0.00	0.00	15,000.00	1,274.99	0.00	0.00	0.00	16,274.99
Adições	Aquisições em 1ª mão	0.00	0.00	0.00	15,000.00	1,274.99	0.00	0.00	0.00	16,274.99
	Aquisições através de concentr. de actividades empresariais	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outras aquisições	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Trabalhos para a própria entidade	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Acréscimo por revalorização	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
5.2	<b>Total da diminuições</b>	0.00	3,922.76	0.00	3,062.50	1,244.30	0.00	576.22	0.00	8,805.78
Diminuições	Depreciações	0.00	3,922.76	0.00	3,062.50	1,244.30	0.00	576.22	0.00	8,805.78
	Perdas por imparidade acum. Iniciais	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Alienações	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Abates	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
5.3	Reversões de perdas por imparidade	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
5.4	Transferência de AFT em curso	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
5.5	Transferência de/para activos não correntes detidos para venda	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
5.6	Outras transferências	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
6	Quantia líquida escriturada final	59,607.33	177,154.59	0.00	17,812.50	5,689.43	0.00	1,999.00	0.00	262,262.85
7	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida									0.00

## 05 - Ativos intangíveis

### 5.1 Divulgação para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e os outros ativos intangíveis.

Não aplicável

## 06 – Custo dos empréstimos concedidos

### 6.1 Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período, discriminada por natureza de ativos que se qualificam.

Não aplicável.

## 07 – Inventários

Não aplicável.

### 7.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Não aplicável.

## 08 – Rédito

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, acrescida do Imposto de Selo deduzido o valor das Notas de Crédito, descontos e outros custos inerentes à sua concretização e é reconhecido como se segue:

- Rédito das Comissões na angariação e cobrança de Seguros é reconhecido com referência à prestação de contas;

O rédito decorrente das comissões não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à aceitação da ou não cobrança de seguros.

- Prestação de serviços: 614.227,95 Euros
- Outros Rendimentos e Ganhos: 29,32 Euros
- Juros, dividendos e outros rendimentos: 720,00 Euros

## 09 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

Não aplicável.

## 10 – Subsídios do Governo e apoios do Governo.

Não foram recebidos subsídios, referentes a estágios profissionais realizados ao longo do ano ou a outro tipo de medida de emprego.

## 11 - Instrumentos financeiros / ativos e passivos financeiros

11.1 Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

As dívidas de terceiros que não existem no exercício, mas existindo não tinham implícitos juros e seriam apresentadas no balanço pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica específica, de forma a refletir a quantia recuperável. As dívidas a terceiros (fornecedores e outros) são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente. O seu desreconhecimento verifica-se quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração dessas dívidas.

### 11.2 Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor

Não aplicável.

11.3 Reconciliação da quantia escriturada no início e fim do período que mostre os aumentos e as reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica de capital próprio.

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
<b>Capital</b>	<b>100,000.00</b>			<b>100,000.00</b>
Isabel Maria Ramos Quitério	72,500.00			72,500.00
José da Costa Canas	27,500.00			27,500.00
				0.00
<b>Outros Instrumentos de Capital Próprio</b>				<b>0.00</b>
<b>Reservas</b>	<b>156,408.65</b>	<b>0.00</b>	<b>29,136.35</b>	<b>185,545.00</b>
Reservas Legais	35,355.71			35,355.71
Reservas Livres	121,052.94		29,136.35	150,189.29
<b>Resultados Transitados</b>	<b>0.00</b>			<b>0.00</b>
<b>Ajustamentos em ativos Financeiros</b>	<b>0.00</b>			<b>0.00</b>
				0.00
<b>Total do Capital próprio</b>	<b>256,408.65</b>	<b>0.00</b>	<b>29,136.35</b>	<b>285,545.00</b>

**11.4 Quantia escriturada de ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor e termos e condições relativos à garantia, penhor ou promessa de penhor.**

Não aplicável.

**11.5 Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço com duração residual superior a 5 anos e coberta por garantias.**

Não aplicável

**11.6 Ajustamento de valor reconhecidos no período de cada natureza de instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor.**

Não aplicável

**11.7 Dívidas à entidade reconhecidas à data do Balanço e cuja duração residual seja superior a um ano.**

Não aplicável

**11.8 Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano.**

Não aplicável

**13 - Imposto sobre o rendimento**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A entidade está sujeita a IRC à taxa de 17%, sobre 15.000,00Euros da matéria coletável e 21% sobre o remanescente. Ao valor da coleta de IRC, acresce a derrama, a qual incide sobre o lucro tributável e cuja taxa oscila entre 0,75% e 1,5%, dependendo do volume de negócios e do município onde a empresa está sediada. Acresce também a tributação autónoma sobre os encargos às taxas previstas no art. 88º do CIRC

	Descrição	Valor
1	Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	120,060.77
2	Imposto corrente	27,853.20
3	Imposto diferido	0.00
4	Imposto sobre o rendimento do período	27,853.20
5	Tributações autónomas	1,378.65
6	Taxa efectiva do imposto sobre o rendimento	24.35%



**15 – Benefícios dos empregados, pessoas ao serviço e gastos com o pessoal**

<b>PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS</b>		
Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
<b>Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:</b>	15	26,882
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	15	26,882
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
<b>Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:</b>		
Pessoas aos serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	15	26882
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	15	26882
Pessoas aos serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial		
<b>Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:</b>		
Homens	3	5586
Mulheres	12	21296
<b>Pessoas ao serviço da empresa, das quais:</b>		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>	
Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	281,306.33
Remunerações dos órgãos sociais	50,393.46
Das quais: Participação nos lucros	
Remunerações do pessoal	178,578.11
Das quais: Participação nos lucros	
Benefícios pós-emprego	0.00
Prémios para pensões	0.00
Outros benefícios	0.00
Dos quais:	
Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	
Para planos de contribuições definidas - outros	
Indemnizações	0.00
Encargos sobre remunerações	50,207.58
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1,227.18
Gastos de acção social	0.00
Outros gastos com o pessoal	900.00
Dos quais:	
Gastos com formação	
Gastos com fardamento	

Nota: No numero de horas trabalhadas incluem as horas extraordinárias

## 16 - Divulgações exigidas por diplomas legais

Nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, declara-se que não existiam dívidas em mora ao Estado. Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, a gerência informa que a situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estabelecidos.

INFORMAÇÃO POR ACTIVIDADES ECONÓMICAS				
Descrição	Actividades económicas			Total
	Actividade CAE - Ver 3	Actividade CAE - Ver 3	Actividade CAE - Ver 3	
1 Vendas	0.00	0.00	0.00	0.00
1.1 Mercadorias	0.00	0.00	0.00	0.00
1.2 Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0.00	0.00	0.00	0.00
1.3 Activos biológicos	0.00	0.00	0.00	0.00
2 Prestações de serviços	614,227.95	0.00	0.00	614,227.95
3 Compras	0.00	0.00	0.00	0.00
4 Fornecimentos e serviços externos	187,693.99	0.00	0.00	187,693.99
5 Custo das mercadorias e das matérias consumidas	0.00	0.00	0.00	0.00
5.1 Mercadorias	0.00	0.00	0.00	0.00
5.2 Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0.00	0.00	0.00	0.00
5.3 Activos biológicos	0.00	0.00	0.00	0.00
6 Variação nos inventários de produção	0.00	0.00	0.00	0.00
7 Número médio de pessoas ao serviço				15
8 Gastos com o pessoal	281,306.33	0.00	0.00	281,306.33
8.1 Remunerações	228,971.57	0.00	0.00	228,971.57
8.2 Outros (inclui pensões)	52,334.76	0.00	0.00	52,334.76
9 Activos fixos tangíveis				
9.1 Quantia escriturada líquida final	262,262.85	0.00	0.00	262,262.85
9.2 Total de aquisições	16,274.99	0.00	0.00	16,274.99
9.3 Das quais: em Edifícios e outras construções	0.00	0.00	0.00	0.00
9.4 Adições no período de activos em curso	0.00	0.00	0.00	0.00
10 Propriedades de investimento				
10.1 Quantia escriturada líquida final	0.00	0.00	0.00	0.00
10.2 Total de aquisições	0.00	0.00	0.00	0.00
10.3 Das quais: em Edifícios e outras construções	0.00	0.00	0.00	0.00
10.4 Adições no período de propriedades de investimento em curso	0.00	0.00	0.00	0.00

A gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades necessárias e a disponibilidade de fundos através de crédito negociado. Devido à natureza dos seus negócios, a empresa tem como objetivo uma gestão flexível de fundos através da manutenção das linhas de crédito disponíveis.

## 17 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço, que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## 18 – Principais fontes de incerteza:

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos

factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

## 19 – Outras informações

### - Caixa e Depósitos Bancários

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Caixa	792.93	2,187.16
Depositos á ordem	122,960.22	35,945.35
Ativos Financeiros	45,000.00	45,000.00
<b>Totais</b>	<b>168,753.15</b>	<b>83,132.51</b>

### - Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2018	2017
	Prestação de Serviços	Prestação de Serviços
<b>Subcontratos</b>	14,767.38	23,549.36
<b>Serviços Especializados</b>	88,594.66	56,123.12
<b>Materiais</b>	5,030.49	5,089.54
<b>Energia e Fluidos</b>	15,603.10	12,348.41
<b>Deslocações e Estadas e Transp.</b>	7,562.94	6,156.63
<b>Serviços Diversos</b>	56,135.42	55,662.68
<b>Total</b>	<b>187,693.99</b>	<b>158,929.74</b>

### - Outros rendimentos e ganhos

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Ganhos em Instrumentos Financeiros	720.00	3,822.67
Outros Rendimentos e Ganhos	29.32	0.00
Ganhos em Alienações		
<b>Total</b>	<b>749.32</b>	<b>3,822.67</b>

### - Outros gastos e perdas

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Impostos	13,634.98	12,145.38
Gastos e perdas em Instrumentos não Financeiros	0.00	0.00
Outros	3,475.42	4,149.75
<b>Total</b>	<b>17,110.40</b>	<b>16,295.13</b>

### - Gastos e perdas de financiamento

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Juros Suportados	0.00	14.98
<b>Total</b>	<b>0.00</b>	<b>14.98</b>

– **Acréscimos**

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Acréscimos de Rendimentos	10,223.71	13,932.80
Acréscimos de Gastos	46,888.88	35,073.59
<b>Total</b>	<b>57,112.59</b>	<b>49,006.39</b>

– **Diferimentos**

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Gastos a Reconhecer	4,620.06	13,488.87
Rendimentos a Reconhecer	0.00	0.00
<b>Total</b>	<b>4,620.06</b>	<b>13,488.87</b>

– **Pessoal**

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Adiantamentos ao Pessoal	0.00	2,250.00
<b>Total</b>	<b>0.00</b>	<b>2,250.00</b>

– **Estado e Outros Entes Públicos**

Descrição	2018	2017
	Valor	Valor
Imposto Sobre o Rendimento	14,123.08	9,164.17
Retenções	3,373.98	2,806.31
Contribuições para Segurança Social	6,162.68	5,922.67
Imposto Sobre o Rendimento a pagar	13,015.05	
<b>Total</b>	<b>22,551.71</b>	<b>8,728.98</b>

- A sociedade não tem dívidas ao Estado em situação de mora, cumprindo sempre os prazos de pagamento estipulados pela lei;
- A sociedade tem regularizada a situação perante a Segurança Social;

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro, foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 20 de Março de 2019.

Após o termo do exercício não ocorreram quaisquer factos relevantes

Figueira da Foz, 20 de Março de 2019

A Gerência:

O Contabilista Certificado nº: 2219




Isabel Maria Ramos Antero

José da Costa Couceiro

## BALANÇO

Entidade : **CREDEMEDIA - CORRETORES DE SEGUROS, LDA.**  
BALANÇO (INDIVIDUAL OU CONSOLIDADO) EM :

502451238  
31 de Dezembro de 2018

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	4	262.262,85	254.793,64
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - Método equiv. Patrimonial		0,00	0,00
Outros investimentos financeiros		0,00	0,00
Créditos a receber		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		<b>262.262,85</b>	<b>254.793,64</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Capital subscrito e não realizado		0,00	0,00
Outros créditos a receber		12.551,10	16.283,24
Diferimentos	3.1j)	4.620,06	13.488,87
Activos financeiros detidos para negociação	19	45.000,00	45.000,00
Outros activos financeiros	19	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	19	0,00	0,00
Caixa e Depósitos bancários	19	123.753,15	38.132,51
		<b>185.924,31</b>	<b>112.904,62</b>
		<b>448.187,16</b>	<b>367.698,26</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	11,3	100.000,00	100.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de Capital Próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas Legais	11,3	35.355,71	35.355,71
Outras reservas	11,3	150.189,29	121.052,94
Resultados transitados	11,3	0,00	0,00
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Resultado líquido do período	13	92.207,57	58.136,35
Interesses que não controlam		0,00	0,00
		<b>377.752,57</b>	<b>314.545,00</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	19	994,00	186,52
Adiantamentos de clientes	19	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	19	22.551,71	17.893,15
Financiamentos obtidos	19	0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	19	46.888,88	35.073,59
Diferimentos	19	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	19	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	19	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	19	0,00	0,00
		<b>70.434,59</b>	<b>53.153,26</b>
		<b>70.434,59</b>	<b>53.153,26</b>
		<b>448.187,16</b>	<b>367.698,26</b>

A Gerência:

*Isabel Maria Ramos Quinteiro*  
*José da Costa Azevedo*

**Olívio Carvalhinho**

Contabilista Certificado

OCC 2219

*Olívio Carvalhinho*

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

**Entidade :** CREDIMEDIA - CORRETORES DE SEGUROS, LDA.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (MODELO REDUZIDO)

PERÍODO FINDO EM :

31 de Dezembro de 2018

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	3/8	614.227,95	522.271,58
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	19	-187.693,99	-158.929,74
Gastos com o Pessoal	15	-281.306,33	-264.719,30
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	19	749,32	4.645,17
Outros gastos	19	-17.110,40	-16.295,13
<b>Result. antes depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>128.866,55</b>	<b>86.972,58</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-8.805,78	-9.233,68
<b>Result. Operacional (antes de gastos financiamento e impostos)</b>		<b>120.060,77</b>	<b>77.738,90</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	-14,98
<b>Resultado antes dos Impostos</b>		<b>120.060,77</b>	<b>77.723,92</b>
Imposto sobre o rendimento do período	13	-27.853,20	-19.587,57
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>92.207,57</b>	<b>58.136,35</b>

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Gerência:

*Isabel Maria Ramos Winterio*  
*José da Costa Couto*

O Contabilista Certificado, N° 2219

*[Assinatura]*



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **CREDIMEDIA – Corretores de Seguros, LDA** (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31/12/2018 (que evidencia um total de 448.187,16 euros e um total de capital próprio de 377.752,57 euros, incluindo um resultado líquido de 92.207,57 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às Demonstrações Financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **CREDIMEDIA – Corretores de Seguros, LDA** em 31/12/2018 e o seu desempenho financeiro relativos ao ano findo naquela data de acordo com a norma com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

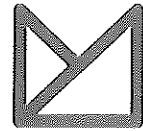
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam





suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 15 de Abril de 2019

**Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda**

*O ROC Responsável*

**António Pinto Castanheira ROC 466**

**NOTA DO ANEXO ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2018  
RELATO FINANCEIRO DOS MEDIADORES DE SEGUROS OU RESSEGUROS**

**Código do Corretor de Seguros 617453931/3**

**"Prestação do Serviço de Mediação de Seguros ou de Resseguros"**

para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R, de 30 de Dezembro (1)

a) Políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações (2)

O Corretor de seguros reconhece a remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra - embora admita exceções - no exercício da atividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

**Aquando da prestação de contas às empresas de seguros.**

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo (4)

Por Natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	522.271,58€	614.227.95€
Espécie		
<b>TOTAL</b>	<b>522.271,58€</b>	<b>614.227.95€</b>

Por Tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	522.271,58€	614.227.95€
Honorários		
Outras remunerações		
<b>TOTAL</b>	<b>522.271,58€</b>	<b>614.227.95€</b>

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos ramos "Não Vida", e por origem (5)

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramos Vida		Ramos Não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de Seguros	9057.95	17.162.80€	472.569.46€	524.489.14€	0€	0€
Outros Mediadores	0€	0€	40.644.17€	72.113.58€	0€	0€
Clientes (outros)	0€	0€	0€	€	0€	0€
<b>TOTAL</b>	<b>9057.95</b>	<b>17.162.80€</b>	<b>513.213.63€</b>	<b>596.602.72€</b>	<b>0€</b>	<b>0€</b>

			€			
--	--	--	---	--	--	--

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira (6)

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de Seguros	92%	88.26%
Outros Mediadores	8%	11.,74%
Clientes (outros)	0%	
TOTAL	100%	100%

e) Valores das Contas "Clientes" (7)

Contas "clientes"	Valores das Contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início exercício	44.044.12€	160.534.26€
Final exercício	160.534.26€	145.649.41€
Volume movimentado no exercício:	-	-
- A débito (entradas na conta clientes)	1.857.062.61€	
- A crédito (saídas pagamentos)	1.730.309.46€	
	-	-

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem (8)

Por entidade (origem)	Saldo Contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	228.315,41€	587.894.89€	0€	87.209.92€
Empresas de seguros	1350.17€	1.168.24€	8.662.59€	0€
Empresas de resseguros	0€	0€	0€	0€
Outros mediadores	0€	0€	0€	0€
Clientes (outros)	0€	0€	0€	0€
TOTAL	229.665.58€	€	8.662.59€	€

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar (9)

Por natureza	Saldo Contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	1.350.17€	1.168.24€	8.662.59€	87.209.92€
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	498.427.81€	587.894.89€	0€	0€
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários.	0€	0€	0€	0€
Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar	2.638.00€	€	0€	0€
Outras quantias	0€	0€	0€	0€
<b>TOTAL</b>	<b>502.515.98€</b>	<b>589.063.13€</b>	<b>8.662.59€</b>	<b>87.209.92€</b>

h) Idade das contas a receber vencidas à data do relato (final do exercício) (10)

Contas a Receber	Remunerações (€) <i>Sem aplicação</i>					
	Até 180 dias		até x dias		Mais de 365 dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
<b>TOTAL</b>						

Fatores considerados na imparidade: Dificuldade ou impossibilidade de cobrança

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito (11)

<i>Sem aplicação</i>	Valor	
	Ano n-1	Ano n
<b>Garantias (caução) / aumentos de crédito</b>		

j) Transmissões de carteiras de seguros (12)

Transmissões de Carteiras de Seguros €)				
<i>Sem aplicação</i>	Recebidas		Efetuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
<b>Carteiras de Seguros</b>	261.645.63€	0€	0€	0€

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela (13)

<i>Sem aplicação</i>	Indemnizações de clientela (€)	
	Ano n-1	Ano n
<b>Contratos de mediação de seguros cessados</b>		

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes (14)

<i>Sem aplicação</i>	Obrigações materiais (€)	
	Ano n-1	Ano n
<b>Obrigações materiais</b>		

Breve descrição: \_\_\_\_\_

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma pelo menos 5% do total das remunerações (15.a))

Empresas de seguros	Remunerações Ramo Vida/Não Vida/Fundo de Pensões			
	€		%	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fidelidade Companhia Seguros, SA	49.324.75€	71.323.96€	9.44%	11.61%
Generali Companhia Seguros, SA	34.553.92€	35.192.48€	6.62%	5.73%
Lusitania Companhia Seguros, SA	255.375.84€	229.518.10€	48.90%	37.37%
Zurich Insurance PLC Suc. em Port	50.550.50€	66.283.44€	9.68%	10.79%
Seguradoras Unidas	27.299.71€	68.622.81€	5.22%	12.81%

- n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome. [15.b)]

<b>Sem aplicação</b>	<b>Valor total dos fundos</b>	
	<b>Ano n-1</b>	<b>Ano n</b>
<b>Transferência de valores (prémios) para Entrega às empresas de seguros em relação às quais o corretor não tem poderes de cobrança</b>		

- o) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de resseguros com vista a serem transferidos para os resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança (16.a)]

<b>Sem aplicação</b>	<b>Valor total dos fundos</b>	
	<b>Ano n-1</b>	<b>Ano n</b>
<b>Transferência de valores (prémios) para entrega aos resseguradores em relação às quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança</b>		

- p) Valor total dos fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas (16.b)]

<b>Sem aplicação</b>	<b>Valor total dos fundos</b>	
	<b>Ano n-1</b>	<b>Ano n</b>
<b>Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador poderes de quitação das quantias recebidas</b>		

*Yusele*

*Isabel Maria Ramos Quinteiro*

*José da Costa Caviar*